



Cristina Rodrigues
Deputada à Assembleia da República

Exma. Senhora

Presidente da Comissão de Cultura e Comunicação

Deputada Ana Paula Vitorino

Assunto: Requerimento para audição urgente da EGEAC- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., da APOM – Associação Portuguesa de Museologia e do ICOM - Conselho Internacional de Museus, sobre a selecção de Rita Rato para directora do Museu do Aljube Resistência e Liberdade

Exma. Senhora Presidente da Comissão de Cultura e Comunicação

Cara Deputada Ana Paula Vitorino,

A escolha de Rita Rato para dirigir o Museu do Aljube Resistência e Liberdade está a provocar a forte contestação da comunidade académica, existindo vários investigadores e historiadores a questionar os critérios para a sua escolha e a invocar que o seu perfil não corresponde ao que tinha sido pedido quando o concurso foi lançado pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC), pelo que, aparentemente, não tem o currículo, a experiência e a competência necessária para assegurar a direcção do museu.

Rita Rato é licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa, não sendo esta uma das áreas mencionadas pela EGEAC ao estabelecer o perfil desejado para o cargo. De facto, no anúncio publicado para o cargo de director do museu, pedia-se um candidato com “formação superior adequada à função (preferencialmente na área de história política e cultural contemporânea)”, mas também “experiência em funções similares (preferencialmente na área dos museus)” e “experiência em programação e produção de exposições”.

De acordo com o divulgado pela Comunicação Social, na justificação dada para esta escolha, a EGEAC defendeu que Rita Rato “se destacou pelo projecto apresentado e pelo desempenho nas

Cristina Rodrigues – Deputada Não Inscrita
Assembleia da República – Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa
Telefone: 21 391 90 00
Contacto de email: gabinetecr@ar.parlamento.pt



Cristina Rodrigues
Deputada à Assembleia da República

entrevistas realizadas com o júri” e que se distinguiu no processo de selecção por ter defendido “uma visão integrada para o museu, incluindo uma proposta de programação relacionada com temáticas de liberdades contemporâneas, como políticas de género e de desigualdade social e étnica, e destacou-se numa segunda ronda de entrevistas nessa abordagem múltipla”.

Tanto quanto se sabe, houve inicialmente 75 candidaturas e depois uma redução em duas fases do número de candidatos, até uma shortlist de três, não tendo sido pedida a apresentação de um projecto concreto para o museu. A Associação Portuguesa de Museologia já anunciou que “vai pedir uma consulta dos projectos” para ver “de que forma se evidencia” o da candidata escolhida.

Rita Rato iniciará funções como directora do Museu do Aljube Resistência e Liberdade no próximo dia 1 de Agosto. O Museu do Aljube, inaugurado em Abril de 2015, na antiga prisão da PIDE, é um dos equipamentos culturais do município de Lisboa, sob a alçada da EGEAC, e é dedicado à “memória do combate à ditadura e à resistência em prol da liberdade e da democracia”.

Face ao exposto, tendo em conta a onda de indignação que a selecção de Rita Rato está a provocar na comunidade académica, consideramos que devem ser prestados esclarecimentos sobre os critérios para a sua escolha.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais devidamente aplicáveis, a Deputada Não Inscrita Cristina Rodrigues vem, por este meio, requerer a audição da EGEAC- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., da APOM – Associação Portuguesa de Museologia e do ICOM - Conselho Internacional de Museus, sobre a selecção de Rita Rato para directora do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, em sede da 12.ª Comissão.

Palácio de São Bento, 9 de Junho de 2020

A Deputada,

Cristina Rodrigues